

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Área do trabalho: Ciências da Saúde

Andressa Vitoria Pereira Farias (andressavpfarias@outlook.com); Cristiano Alves Marques Filho; Andrezza Lys Ângelo da Silva, Dâmaris Alves de Araújo Pedroso; Giovanna Santos Nunes; Guilherme Tácio Marçal Oliveira; Ingrid Barros da Silva Santana; Luiza Cristina Galiza da Silva; Yan Mateus da Silva Ribeiro.
Orientadora: Michelle Zampieri Ipolito.

Filiação dos autores: PET Ceilândia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

RESUMO: Trata-se de um relato de caso das experiências dos petianos em um projeto que visa difundir conhecimentos. As reuniões semanais dos estudantes PET Ceilândia com a tutora mostraram que seguimos em uma evolução quanto à atuação do PET Ceilândia. Neste ano de 2020, firmamos o compromisso de desenvolver Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Ao longo das reuniões, os discentes petianos dos 6 cursos de graduação da FCE/UnB foram compreendendo e dominando o que são as PICs e como as suas futuras profissões podem contribuir com essas práticas. Cada estudante teve a oportunidade de ser ponto focal da discussão em cada semana, estudando o tema com mais profundidade, apresentando-o de forma profissional e abrindo-se, por fim, à discussão com o grupo, beneficiando a todos. Essa atividade mostrou ter sido alvo de especial atenção pelos nossos discentes em 2020, aumentando o engajamento deles ao PET e às demais atividades acadêmicas desenvolvidas pelos mesmos na UnB.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares, Conscientização social, Programa de Educação Tutorial.

Introdução

Grupo de estudantes PET que se reúne periodicamente para discutir temas pertinentes da contemporaneidade à luz de conhecimentos acadêmicos adquiridos na universidade. Este ciclo virtuoso servir como fórum privilegiado de debates sobre a práxis do grupo PET, reforçando ou reorientando as práticas nas demais estratégias de ação. Objetivos: Conscientização social dos estudantes PET; melhoria do desempenho dos estudantes PET nos seus respectivos cursos de graduação; melhoria da práxis, entendida como a prática devidamente alicerçada pela teoria, do Grupo PET Ceilândia.

Sendo assim, neste artigo, apresenta-se um relato das experiências obtidas na atividade transdisciplinar promovida pelo grupo PET Ceilândia Universidade Federal de Brasília Essa atividade promove nos encontros presenciais entre petianos e tutora a fim de discutir possíveis melhorias gerais no curso. Dentro deste contexto,

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) inserem-se na discussão de aprimoramento das práticas assistenciais, de autocuidado e também atualização dos conhecimentos frente aos tratamentos de saúde, uma vez que o PET Ceilândia é constituído por estudantes e profissional da área da saúde.

As PICs conforme Dalmolin *et al* (2019) são entendidas como práticas de origem oriental a qual preconiza a tríade corpo-mente-alma, em busca do bem estar, promoção a saúde, recuperação e prevenção de agravos relacionados a um caso clínico. Dentre estas pode-se citar a meditação, reiki, constelação familiar, biodança, aromaterapia, arteterapia e outras práticas as quais podem ser encontradas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde, 2019).

Método

Trata-se de um relato de experiência do PET Ceilândia/UnB sobre as ações educativas realizadas junto à população, em parceria com a equipe de saúde. As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas (Anastasiou; Alves, 2005). Os estudantes definem um tema, seja algum que esteja fortemente presente na mídia, seja um problema persistente do mundo contemporâneo. Não necessariamente este tema será da área de saúde. É tarefa de cada estudante encontrar um texto distinto para ler e apresentar na reunião. Os textos são compartilhados em fórum virtual criado para esse fim. Com frequência, tais discussões demandam busca por saberes complementares. Ao fim, o grupo busca uma forma prática de contribuir com soluções para a problemática em questão.

Conforme descrito, a temática das PICs foi trabalhada a partir de uma fonte científica e então, aberta uma discussão. O debate dentro do grupo baseou-se nos benefícios da utilização das práticas dentro da assistência, a importância dos profissionais da saúde estarem cientes de métodos não convencionais dentro de tratamentos, aplicação desses recursos nos profissionais e na desconstrução de paradigmas das práticas alternativas.

Resultados e Discussão

Tão importante quanto o desenvolvimento pessoal, busca-se fazer com que o grupo seja um espaço de compartilhamento de ideias, que faça o Grupo PET Ceilândia crescer, que faça com que seus membros tenham maior consciência dos problemas locais, regionais, nacionais ou mundiais, e que possam contribuir para sua solução.

A participação da tutora na reunião permite uma análise de sua eficiência de dentro para fora: torna-se possível observar quanto cada aluno evoluiu em suas capacidades, competências, habilidades e saberes, e quanto o grupo evoluiu nestes mesmos aspectos. Quanto a uma avaliação externa, pode ser feita pela quantidade e pela qualidade das ações do PET, que estão, em alguma medida, associados aos trabalhos bem-sucedidos deste grupo de estudos.

O percurso da transdisciplinaridade do PET Ceilândia possibilitou o aprendizado e o reconhecimento das práticas integrativas e complementares. A interdisciplinaridade experienciada pelo grupo na Faculdade de Ceilândia desde o início dos cursos também favorece o desenvolvimento das ações, dada a diversidade de cursos e áreas de conhecimento inseridas no PET que tem maior complexidade

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



e um olhar dos petianos com relação à sociedade e aos fundamentos teórico-metodológicos permeando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Um importante resultado apresentado nas falas dos petianos é que As Práticas Integrativas e Complementares não têm ocupado o papel que deveriam dentro do Sistema Único de Saúde para a promoção da saúde. Seu uso no Sistema Único de Saúde merece reflexão, especialmente quando se investiga o sentido de sua adoção no Brasil, já que as PICs podem ter recursos interdisciplinaridade e por linguagens singulares, próprias, que se contrapõem à visão altamente tecnológica de cada vez mais sofisticados e dispendiosos.

Mais um ponto observado dentro da discussão é a grande variedade das PICs abordada dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (2006). Yoga, cromoterapia, shantala, terapia comunitária, bioenergética, geoterapia, musicoterapia, imposição de mãos, hipnoterapia, terapia de florais, quiropraxia são exemplos de PICs encontradas no SUS. O grupo sintetizou que essa vasta gama de recursos demonstra possibilidades de inseri-los em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, para diferentes demandas, pessoas e também notou-se a necessidade de conhecer tais práticas para, se caso necessário, possa ocorrer o encaminhamento e efetivação da política nacional.

Conclusões

Conclui-se o quanto é importante o diálogo e a educação em saúde utilizando-se de práticas integrativas complementares. O vínculo, a escuta e o diálogo foram instrumentos de grande relevância nesse processo de reflexão e aprendizado oportunizado pela atividade do programa. É essencial que se incentive e crie condições para o oferecimento das PICs em todas as suas unidades do Distrito Federal, aprimorando sua divulgação e apoiando a inserção de profissionais da equipe multiprofissional, pois as práticas certamente poderão contribuir, e muito, para a promoção da saúde.

Referências

ANASTASIOU, L.G.C., ALVES, L.P. Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalhos em sala de aula. Joinville: SC: UNIVILLER.

DAMOLIN I.S, Heidemann ITSB, Freitag VL. Integrative and complementary practices in the Unified Health System: unveiling potentials and limitations. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03506. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018026603506>

SAÚDE, Ministério da. Práticas Integrativas e Complementares (PICs): quais são e para que servem. In: **Saúde de A a Z**. 16 ago. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>.

Acesso em: 16 ago. 2021.

SAÚDE, Ministério da. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. In: **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 16 ago. 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>. Acesso em: 16 ago. 2019.